



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

SIMBOLOGIA DO PODER: O SIMBOLISMO RELIGIOSO EM ANGOLA JANGA: UMA HISTÓRIA DE PALMARES

Camillo Prisco santos Oliveira¹

Valquíria Dias de Almeida²

Resumo: O presente estudo examina o papel do simbolismo religioso na *graphic novel* Angola Janga: uma história de Palmares, de Marcelo D'Salete, e como esses elementos influenciam as relações de poder e dominação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo da obra, cujo gênero é a história em quadrinhos, em conjunto com referências teóricas como Foucault (1997), Ramos (2020), Betolucci (1997) e Silva (2011). Analisaremos como elementos religiosos, tanto verbais quanto não verbais, são representados e explorados na obra. Além disso, são discutidos os modos de dominação por meio da religião. A análise ressalta como a religião foi utilizada como uma ferramenta de controle e legitimação do poder colonial, silenciando vozes negras e apagando suas identidades culturais. Por fim, visamos analisar criticamente o modo como a obra aborda essas questões e contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a formação cultural e religiosa do povo brasileiro.

Palavras-chave: Dominação; Poder; Simbolismo Religioso.

Abstract: The present study examines the role of religious symbolism in the graphic novel Angola Janga: uma História de Palmares, by Marcelo D'Salete, and how these elements influence relations of power and domination. The research adopts a qualitative approach, using content analysis of the work, whose genre is comic books, together with theoretical references such as Foucault (1997), Ramos (2020), Betolucci (1997) and Silva (2011). We will analyze how religious elements, both verbal and non-verbal, are represented and explored in the work. Furthermore, modes of domination through religion are discussed. The analysis highlights how religion was used as a tool to

¹ Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia, DCH VI/UNEB; camilloprisco1984@gmail.com.

² Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Mestra em Educação - UESB. Doutoranda em Educação - UESB. Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI; vda.dias1506@gmail.com.

control and legitimize colonial power, silencing black voices and erasing their cultural identities. Finally, we aim to critically analyze the way in which the work addresses these issues and contribute to a broader reflection on the cultural and religious formation of the Brazilian people.

Keywords: Domination; Power; Religious Symbolism.

Introdução

Tendo em vista a importância dos aspectos religiosos e seus desdobramentos na formação do indivíduo, somado ao fato de como os símbolos religiosos dão subsídios ou reforçam as relações de poder, examinaremos como o simbolismo religioso é revelador da hierarquização e consolidação do poder em *Angola Janga: uma história de Palmares*, de autoria de Marcelo de Salete. Escolhemos esta obra, cujo gênero é História em Quadrinhos (HQ), conforme um de seus desdobramentos, a *Graphic Novel* (Novela Gráfica) - romance com maior complexidade narrativa e destinado ao público adulto - para servir como objeto de análise.

Tentaremos reforçar a importância das linguagens verbais e não verbais nos discursos religiosos presentes na história, assim como entender como a simbologia religiosa foi importante ferramenta de poder e dominação desde a formação do Brasil. A escolha desta obra e deste autor deu-se por entendermos que os autores contemporâneos, por meio de gêneros subestimados, como os quadrinhos, podem trazer uma bagagem gigantesca de conteúdo e informações, ademais procuramos demonstrar aos leitores que, atualmente, temos figuras representativas no campo literário.

Segundo Gil (2002), é importante seguir um modelo conceitual na análise de dados. Neste projeto, adotamos uma pesquisa explicativa e bibliográfica, que se baseia em fontes já existentes como livros e artigos científicos. Utilizamos uma abordagem qualitativa para uma análise crítica mais ampla do conteúdo e discursos da obra estudada.

Partindo dessa premissa, lançaremos um olhar crítico sobre a obra *Angola Janga: uma história de Palmares*, de Marcelo D'Salete, observando como os elementos e discursos de cunho religioso, foram fundamentais para a implantação, e posterior reforço, de uma cultura dominante baseada nos ideais europeus. Através da escolha cuidadosa de referências teóricas, como Bourdieu (2012), Foucault (1984), Ramos (2020), Betolucci (1997) e Silva

(2011), foi possível embasar a compreensão dos mecanismos de dominação por meio da religião e como ela influenciou a formação da identidade dos personagens na obra. O objetivo deste estudo é fornecer um conteúdo significativo que permita uma análise crítica do tema em questão.

Esperamos que este estudo possa contribuir para a compreensão de que, desde nossa origem, predomina em nosso país a orientação religiosa cristã. Entretanto, o processo de formação da identidade nacional não foi uniforme nem homogêneo, desenvolveu-se carregado de diversidade. Procuramos demonstrar a importância não só de se fazer reconhecer as contribuições dos africanos, sequestrados das nações africanas na condição de escravizados, mas de torná-las vivas e ocupantes de um espaço cada vez mais relevante para nossa formação cultural.

ANGOLA JANGA: UMA ANÁLISE DE SUAS ENTRELINHAS

Angola Janga, “pequena Angola”, ou como nomeiam os livros de história, Palmares, foi como um reino africano dentro da América do Sul por mais de cem anos. Sua capital, Macaco, tinha uma população equivalente a algumas das maiores cidades brasileiras da época, chegando a ter quase a quantidade de habitantes de Recife. Formada no fim do século XVI, em Pernambuco, a partir dos mocambos criados por fugitivos da escravidão, organizou-se e resistiu aos ataques dos militares holandeses e das forças coloniais portuguesas. Transitou entre dois universos, odiada pelos colonizadores, mas vista como símbolo de liberdade para os escravizados.

Marcelo D’Saete é autor de histórias em quadrinhos, ilustrador e professor, graduado em artes plásticas e mestre em história da arte, produziu, também, outros trabalhos lançados em diversos países, já foi amplamente premiado por suas obras. A *Graphic Novel* Angola Janga, publicada em 2017, retrata a história da “rebelião que se tornou nação”, referência maior da luta contra a opressão e o racismo no Brasil, nela Marcelo desenha e narra personagens negros importantes para Palmares e, conseqüentemente, para a formação histórica nacional. É importante ressaltar a preocupação do autor em nos trazer as raízes de muitas palavras de nossa língua, com sua origem no banto, quimbundo e umbundo, bem

como nos demonstrar a complexidade das relações vivenciadas pelos habitantes de Palmares, dentro e fora dos quilombos.

Os aspectos religiosos não são o tema central dessa produção, essa é uma obra para se exaltar o protagonismo negro, com personagens negros em primeiro plano, diante de um momento histórico relevante e para mostrar a importância das influências africanas na formação cultural de nossa nação, mas há vários momentos em que esses componentes de cunho religioso, ou místico servem como pano de fundo para a narrativa.

O processo de escravização dos negros no Brasil deve considerar o espaço social que estes ocupavam desde sua chegada ao país. Foucault (1984) nos apresenta a ideia de que as colônias poderiam ser exemplificadas como “espaço heterotópico de compensação”, esses territórios eram organizados para reproduzir o comportamento humano “perfeito”, com base nos ideais europeus. Escreveu o autor que “Penso também nas extraordinárias colônias de jesuítas fundadas na América do Sul: colônias maravilhosas, absolutamente organizadas, nas quais a perfeição humana era efetivamente realizada.”, ou seja, foi uma tentativa de reproduzir uma sociedade branca, europeia, cristã “melhorada”.

Considerando tais propósitos, boa parte da implantação e manutenção desse modelo coube aos religiosos que, normalmente, assumiam importantes papéis representativos, valendo-se não somente dos discursos para propagação desse modelo ideal, mas principalmente de símbolos altamente representativos para a religião católica.

OS ELEMENTOS VISUAIS PARA UMA REFLEXÃO DE ANGOLA JANGA

Os elementos visuais são importantes instrumentos de linguagem presentes na obra. Ramos (2020) escreveu sobre a importância desses elementos para a reflexão, dada a riqueza de informações contidas durante o processo de interação do leitor com a obra, as HQs constituem ótimos recursos para a exposição de ideias, dada à sua completude estrutural. Elas possibilitam a apresentação do conteúdo por meio de textos escritos e formam narrativas completas com o recurso das imagens, símbolos, situações, expressões corporais e faciais, recortes de cenas, entre outros.

Com isso, o autor consegue demonstrar a importância desse gênero, por muito tempo subestimado e infantilizado, e sua relevância em abordar temas mais complexos:

Em palestras sobre histórias em quadrinhos, em especial nas ministradas a alunos do curso de Letras, a reação do público ao final da exposição é curiosamente a mesma: espanto. A plateia fica impressionada com as inúmeras possibilidades de abordagem que a linguagem dos quadrinhos permite. A impressão de que se trata de “leitura para criança” ou de que seja algo de menor importância é substituída por um profundo respeito e pela vontade de aprofundar no tema. (Ramos, 2020, p. 84).

Mesmo que venha conseguindo uma visibilidade considerável ao longo dos últimos anos, os quadrinhos ainda carregam, por parte de alguns leitores e até de alguns estudiosos, essa imagem de um gênero voltado exclusivamente para o público infantil.

A origem da palavra "religião" é debatida entre duas raízes latinas: *relegere*, que implica uma constante revisão de escrituras sagradas e um retorno ao espiritual, e *religare*, que sugere a reconexão dos seres humanos com o divino. Cabe aqui destacarmos a distinção entre religião e religiosidade desenvolvida pela professora Elizete da Silva:

Entendemos a religião e a religiosidade como formas de expressão do sagrado, as quais mantêm estreitos vínculos com os demais elementos constitutivos de um sistema cultural e têm se manifestado com variadas nuances e matizes ao longo da História. Nessa perspectiva, destacamos dois conceitos muito discutidos: religião e religiosidade. E qual a diferença básica? A religião é a instituição. É o corpo sacerdotal, a hierarquia, a teologia, as doutrinas. E o que é a religiosidade? São as vivências, os sentimentos, as práticas, as emoções que permeiam o cotidiano do fiel. (Silva, 2010, p. 105).

Esses conceitos, embora relacionados, representam diferentes aspectos do fenômeno religioso. O cientista das religiões deve compreender e distinguir essas dimensões ao analisar e estudar o campo religioso, reconhecendo a interação entre instituição e prática religiosa individual.

A escolha religiosa não é privativa do indivíduo, para algumas variantes da religiosidade africana ela “é parte de sua experiência histórica, e as práticas religiosas obedecem a variantes culturais e étnicas ancestrais” (Silva, 2011, p. 201-202), pois são as forças espirituais que comandam suas ações.

A escravidão no Brasil foi um sistema de exploração brutal e desumano que deixou marcas sociais profundas, tendo tanto a religião quanto a religiosidade, desempenhado um papel complexo nesse processo, servindo ora como instrumento de dominação, ora como meio de resistência para os escravizados. O poder simbólico da religião foi usado para legitimar a escravidão. A Igreja Católica, por exemplo, apoiou a escravidão até o século XIX.

A religião, descrita por Bourdieu (2012) como um dos três elementos estruturantes dos sistemas simbólicos, deu aos escravizados uma forma de poder simbólico, as tradições religiosas africanas, como o Candomblé e a Umbanda, apresentaram-se como forma de resistir à dominação cultural europeia, sendo o espaço físico dos quilombos a possibilidade onde isso ocorresse sem a repressão severa da igreja católica. A religião foi, portanto, uma força dupla na escravidão no Brasil, usada tanto para reforçar a dominação quanto para resistir a ela.

A análise da obra *Angola Janga* de Marcelo D'Saete e a contextualização teórica revelam a complexidade das relações entre religião, poder e dominação na história da escravidão no Brasil. A HQ foi um ambiente propício para conseguirmos destacar alguns aspectos religiosos que serviram como instrumento de opressão e como meio de resistência para os escravizados, evidenciando a luta pela preservação da cultural e pela busca da liberdade.

Considerações Finais

O estudo que está sendo realizado sobre o papel do simbolismo religioso na obra *Angola Janga*: uma história de Palmares permitiu uma profunda reflexão sobre as relações de poder, dominação e formação cultural no contexto da escravidão no Brasil. Ao longo dessa investigação, é possível perceber como os elementos religiosos, tanto verbais quanto não verbais, foram utilizados como ferramentas de controle e legitimação do poder colonial, silenciando vozes negras e apagando suas identidades culturais. Ao examinarmos a obra e o contexto histórico da escravidão relacionada à raça negra, fica evidente a importância dos quadrinhos como uma forma de

expressão artística e narrativa que possibilita uma reflexão crítica sobre questões sociais e culturais.

Desta maneira, é fundamental destacar a relevância desse estudo para ampliar a compreensão sobre a formação cultural e religiosa do povo brasileiro. Ao reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos, podemos promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com suas diferentes manifestações culturais e religiosas. Esperamos, com isso, que este trabalho possa contribuir para um modo de pensar mais abrangente sobre as relações de poder e dominação no Brasil, incentivando o resgate e a preservação da diversidade cultural do nosso país.

REFERÊNCIAS

BERTOLUCCI, Cely. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 7-15.

D'SALETE, M. **Angola Janga**: uma história de Palmares. São Paulo: Veneta, 2017. 432 p.

FOUCAULT, M. Ditos e Escritos III. In: BARROS DA MOTTA, M. (Org.). **Outros Espaços** (Conferência no Círculo de Estudos Arquitetônicos, 14 de março de 1967). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 411-422.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RAMOS, Paulo. Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Org.). **Os Quadrinhos em Aulas de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2020. p. 83-85.

SILVA, Elizete da. **Configurações históricas do campo religioso brasileiro**. In: DIAS, André L. M.; NETO, Erelino, T. C.; LEITE, Márcia Maria da S. B.(orgs.). História, cultura e poder. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.

SILVA, V. S. **Revista da FAEEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 20, n. 35, p. 201-215, jan./jun. 2011.